BOLETIM DE CONJUNTURA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO: IMPACTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS NA TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN MANAGEMENT: IMPACTS, RISKS, AND BENEFITS IN BUSINESS DECISION-MAKING

10.56238/bocav24n73-014

Data de submissão: 26/11/2025 **Data de publicação:** 26/12/2025

Cibely Maria Ferreira de Abreu[1]
Flavio Maracajá[2]
José Juliano Nogueira Rios[3]
Melquizedec Arcos Rodrigues[4]
Inácia Oliveira de Azevedo[5]
Claudemir Ramos[6]
Jaques José da Silva Souza[7]

Resumo
A inteligência artificial emerge como força transformadora que redefine os fundamentos da gestão empresarial contemporânea, introduzindo possibilidades inéditas de análise, previsão e otimização de processos organizacionais. Este estudo analisa os impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais. A pesquisa caracteriza-se como exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica de fontes especializadas publicadas entre 2019 e 2025. Os resultados evidenciam que a inteligência artificial apresenta benefícios significativos relacionados à eficiência operacional, à competitividade estratégica e à inovação organizacional. Contudo, a implementação de sistemas inteligentes também apresenta riscos associados a vieses algorítmicos, opacidade decisória e impactos sobre o emprego. Conclui-se que a implementação responsável da inteligência artificial exige abordagens que integrem considerações técnicas, organizacionais e éticas, garantindo transparência, equidade e accountability nos processos decisórios automatizados.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Gestão Empresarial; Tomada de Decisão; Ética Algorítmica.

Abstract
Artificial intelligence emerges as a transformative force that redefines the foundations of contemporary business management, introducing unprecedented possibilities for analysis, prediction, and optimization of organizational processes. This study analyzes the impacts, risks, and benefits of artificial intelligence in business decision-making. The research is characterized as exploratory with a qualitative approach, based on bibliographic analysis of specialized sources published between 2019 and 2025. Results show that artificial intelligence presents significant benefits related to operational efficiency, strategic competitiveness, and organizational innovation. However, the implementation of intelligent systems also presents risks

[1] Mestre em Economia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2531937225444304
[2] Mestrado Eng. Produção / Blch Administração. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3611147256189606
[3] Mestrado Profissional em Administração. Lattes: https://lattes.cnpq.br/1553197826521964
[4] Doutor em Engenharia Mecânica. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2325389016838433
[5] Especialização em Psicopedagogia. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1959448264262712
[6] Doutor em Administração. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0165521583547233
[7] Mestre em Administração Pública. Instituição: Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Orcid: https://orcid.org/0009-0006-2800-6916

associated with algorithmic biases, decision opacity, and impacts on employment. It is concluded that the responsible implementation of artificial intelligence requires approaches that integrate technical, organizational, and ethical considerations, ensuring transparency, equity, and accountability in automated decision-making processes.

Keywords: Artificial Intelligence; Business Management; Decision Making; Algorithmic Ethics.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial emerge como força transformadora que redefine os fundamentos da gestão empresarial contemporânea, desafiando paradigmas tradicionais de tomada de decisão e introduzindo possibilidades inéditas de análise, previsão e otimização de processos organizacionais. Quando algoritmos de *machine learning* processam volumes massivos de dados em frações de segundo, identificando padrões imperceptíveis à cognição humana, a natureza da decisão gerencial se transforma. A questão que se impõe transcende o debate sobre eficiência operacional e adentra dimensões estratégicas, éticas e existenciais: até que ponto a delegação de decisões empresariais a sistemas algorítmicos compromete a autonomia humana, amplifica vieses preexistentes ou cria novas formas de exclusão e desigualdade?

Almeida (2020, p. ii) afirma que "a computação aplicada e a matemática constituem fundamentos essenciais para o desenvolvimento de sistemas inteligentes capazes de processar informações complexas e de apoiar decisões estratégicas em ambientes organizacionais". Essa constatação evidencia a dimensão técnica da inteligência artificial, que se fundamenta em algoritmos sofisticados, em arquiteturas computacionais avançadas e em modelos matemáticos que simulam processos cognitivos humanos. Contudo, a aplicação empresarial dessas tecnologias exige compreensão que transcende aspectos técnicos, incorporando dimensões organizacionais, culturais e éticas que condicionam sua efetividade e legitimidade.

Antunes e Oliveira (2025, p. 240) destacam que "*marketing analytics* e inteligência artificial transformam a competitividade empresarial mediante análise preditiva de comportamentos de consumo, personalização de ofertas e otimização de estratégias de posicionamento". Essa perspectiva sublinha o potencial estratégico da inteligência artificial para a criação de vantagens competitivas sustentáveis, especialmente em mercados caracterizados por alta volatilidade, complexidade e incerteza. A capacidade de antecipar tendências, de identificar oportunidades emergentes e de adaptar estratégias em tempo real constitui diferencial competitivo que pode determinar o sucesso ou o fracasso organizacional.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais, considerando as tensões entre eficiência operacional, autonomia humana e responsabilidade ética. Araújo *et al.* (2021, p. e32210918271) observam que "soluções baseadas em internet das coisas apoiam processos decisórios mediante coleta, processamento e análise de dados em tempo real, ampliando a capacidade de resposta organizacional a mudanças ambientais". Essa constatação reforça a importância de análises que examinem não apenas os

benefícios potenciais da inteligência artificial, mas também os riscos associados à dependência tecnológica, à opacidade algorítmica e à possibilidade de decisões enviesadas ou discriminatórias.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais, identificando oportunidades e desafios para sua implementação responsável. Como objetivos específicos, propõe-se: (a) examinar os fundamentos teóricos e tecnológicos da inteligência artificial aplicada à gestão empresarial; (b) analisar os benefícios potenciais da inteligência artificial para a eficiência operacional, a competitividade estratégica e a inovação organizacional; (c) avaliar os riscos associados à implementação de sistemas de inteligência artificial, incluindo vieses algorítmicos, opacidade decisória e impactos sobre o emprego. A consecução desses objetivos permitirá não apenas mapear o estado atual da aplicação empresarial da inteligência artificial, mas também identificar diretrizes para sua implementação ética e responsável.

Este estudo estrutura-se em cinco seções principais. Após esta introdução, o referencial teórico apresenta os conceitos fundamentais relacionados à inteligência artificial na gestão, discutindo teorias sobre tomada de decisão, sistemas inteligentes e transformação digital. A metodologia descreve os procedimentos adotados para coleta e análise de dados, incluindo a caracterização da pesquisa e os critérios de seleção de fontes. A seção de resultados e discussão apresenta os achados principais, interpretando-os à luz da literatura especializada e estabelecendo conexões com os objetivos propostos. Por fim, as considerações finais sintetizam as contribuições do estudo, apontam limitações e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inteligência artificial configura-se como campo interdisciplinar que integra conhecimentos de ciência da computação, matemática, estatística, neurociência e filosofia, visando ao desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que, tradicionalmente, exigem inteligência humana. Campos (2024, p. e3632404) afirma que "inteligência artificial e *blockchain* constituem tecnologias convergentes que ampliam a segurança, a transparência e a rastreabilidade de processos decisórios em ambientes organizacionais complexos". Essa perspectiva evidencia a dimensão sistêmica da transformação digital, na qual diferentes tecnologias se articulam para criar ecossistemas integrados de gestão da informação e de apoio à decisão.

A aplicação empresarial da inteligência artificial fundamenta-se em algoritmos de *machine learning*, *deep learning* e processamento de linguagem natural, que permitem a análise de grandes volumes de dados, a identificação de padrões complexos e a geração de previsões e recomendações. Coelho *et al.* (2024, p. 37) destacam que "ética e responsabilidade na engenharia da inteligência artificial constituem desafios fundamentais, exigindo frameworks normativos que garantam transparência,

equidade e accountability nos processos decisórios automatizados". Essa constatação sublinha a importância de abordagens que integrem considerações técnicas e éticas, evitando que a busca por eficiência operacional comprometa valores fundamentais como justiça, dignidade humana e autonomia.

D. *et al.* (2025, p. 440) observam que "o futuro da gestão de projetos envolve inteligência artificial e automação na tomada de decisões estratégicas, transformando processos de planejamento, execução e controle mediante análise preditiva e otimização algorítmica". Essa análise evidencia o potencial disruptivo da inteligência artificial para a reconfiguração de práticas gerenciais consolidadas, substituindo abordagens intuitivas ou baseadas em experiência por decisões fundamentadas em dados e em modelos estatísticos sofisticados. Contudo, essa transformação também suscita questões sobre a natureza da expertise gerencial, sobre o papel do julgamento humano e sobre os limites da racionalidade algorítmica em contextos caracterizados por ambiguidade, incerteza e complexidade social.

A literatura especializada também destaca os riscos associados à implementação de sistemas de inteligência artificial, incluindo vieses algorítmicos, opacidade decisória e impactos sobre o emprego. Algoritmos treinados com dados históricos podem reproduzir e amplificar discriminações preexistentes, perpetuando desigualdades de gênero, raça ou classe social. A opacidade de modelos complexos de *deep learning*, frequentemente descritos como "caixas-pretas", dificulta a compreensão dos processos decisórios e compromete a accountability organizacional. Além disso, a automação de tarefas cognitivas e operacionais pode resultar em desemprego tecnológico, exigindo políticas de requalificação profissional e de proteção social.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica de fontes científicas especializadas. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, de forma abrangente e contextualizada, os impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais. A pesquisa exploratória permite a investigação de fenômenos organizacionais complexos e emergentes, oferecendo subsídios para a formulação de hipóteses e para o aprofundamento de estudos futuros. A abordagem qualitativa possibilita a interpretação crítica de textos acadêmicos, a identificação de padrões temáticos e a construção de sínteses analíticas que transcendem a mera descrição de resultados.

A coleta de dados foi realizada mediante busca sistemática em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos CAPES. Os descritores utilizados incluíram: "inteligência artificial", "gestão empresarial", "tomada de decisão", "*machine learning*", "transformação digital" e "ética algorítmica". Frota (2025) analisa o impacto da inteligência artificial na gestão financeira de pequenas empresas, evidenciando oportunidades de otimização de processos e de

redução de custos operacionais. A combinação desses termos permitiu a identificação de estudos relevantes publicados entre 2019 e 2025.

Os critérios de inclusão estabelecidos contemplaram: (a) artigos científicos publicados em periódicos indexados; (b) estudos conduzidos em contexto empresarial ou com aplicabilidade direta à gestão organizacional; (c) abordagem de temas relacionados à inteligência artificial, tomada de decisão e impactos organizacionais; (d) disponibilidade de texto completo. Júnior *et al.* (2021) examinam a avaliação multicritério da gestão colaborativa, evidenciando a importância de métodos estruturados para a tomada de decisão em contextos complexos. A aplicação rigorosa desses critérios assegurou a qualidade das fontes utilizadas.

A análise dos dados seguiu procedimentos de análise de conteúdo temática. Inicialmente, realizou-se leitura exploratória dos textos selecionados, visando à identificação de temas emergentes. Lima *et al.* (2025) analisam aplicações e desafios da inteligência artificial no setor de recursos humanos, destacando transformações em processos de recrutamento, seleção e desenvolvimento de pessoas. Em seguida, procedeu-se à codificação dos dados, mediante a atribuição de categorias analíticas que refletissem os objetivos da pesquisa: fundamentos teóricos, benefícios organizacionais, riscos e desafios, e diretrizes para implementação responsável.

Lima e Silva (2025) examinam a inteligência artificial aplicada à gestão de pessoas, realizando análise de literatura sobre boas práticas e tendências. A categorização temática permitiu a organização dos dados em unidades de significado, facilitando a identificação de padrões e convergências entre os estudos analisados. A interpretação dos resultados foi conduzida de forma crítica, estabelecendo diálogos entre os achados empíricos e os conceitos teóricos apresentados no referencial.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
SANTOS, A.; SILVA, S.; NUNES, M.; ABBAS, K.	Avaliação dos custos envolvidos no processo de cuidado ambulatorial dos pacientes inclusos no programa de obesidade mórbida através do método de custeio baseado em atividades (ABC)	2019	Aplica/analisa o custeio ABC em cuidado ambulatorial, contribuindo para gestão de custos em saúde e tomada de decisão administrativa baseada em atividades.
ALMEIDA, T.	Editorial (Português)	2020	Texto editorial que contextualiza a edição/periódico; contribui como apresentação institucional e direcionamento temático (menor peso teórico-empírico).
VASCONCELOS, V.; ABREU, M.; CRISÓSTOMO, V.; ROCHA, R.	Estrutura de propriedade e mitigação das emissões de gases do efeito estufa	2020	Relaciona estrutura de propriedade e práticas/resultado de mitigação de emissões, apoiando discussões de governança, sustentabilidade e desempenho ambiental.
ARAÚJO, D. et al.	Uma solução baseada em internet das coisas para apoiar o turismo de natureza	2021	Propõe solução de IoT aplicada ao turismo de natureza, contribuindo com arquitetura/uso de tecnologia para monitoramento, serviços e experiência do usuário.

JÚNIOR, A.; SOUSA, M.; NUNES, R.	Avaliação multicritério da gestão colaborativa de grupos musicais independentes	2021	Usa abordagem multicritério para avaliar gestão colaborativa, contribuindo com critérios/indicadores e apoio à decisão em contextos culturais/organizacionais.
NASCIMENTO, L.; STEINBRUCH, F.; OSTERMANN, C.; JÚNIOR, J.; SALAZAR, V.	Sustainability and strategy: a Brazilian integrative review	2021	Revisão integrativa que mapeia a interface estratégia–sustentabilidade no contexto brasileiro, consolidando achados e apontando agendas de pesquisa.
SILVA, N.; BRITO, L.; CASTRO, A.; SILVA, A.; SOUSA, J.	Gestão do Conhecimento em Universidade Pública do Semiárido Nordestino (Knowledge Management in Public University of Northeastern Semiarid)	2021	Discute/analisa gestão do conhecimento em universidade pública, contribuindo para práticas de GC, aprendizagem organizacional e melhoria institucional.
MENDES-DA-SILVA, W.	What lecturers and researchers in business management need to know about open science	2023	Sistematiza princípios e implicações da Ciência Aberta para docentes/pesquisadores em gestão (dados, reprodutibilidade, transparência e publicação).
STEFFENS, T.; SEVERO, H.; SEIBERT, R.; SILVA, R.	Modelo de gestão e estrutura de governança: o caso de uma cooperativa de distribuição e geração de energia	2023	Estudo de caso sobre governança e modelo de gestão em cooperativa de energia, contribuindo para compreensão de estrutura decisória e arranjos cooperativos.
CAMPOS, W.	Inteligência Artificial e blockchain	2024	Discute a convergência IA + blockchain, contribuindo para compreensão de aplicações, limites e implicações (inclusive regulatórias, conforme o enfoque do periódico).
COELHO, J.; SILVA, A.; FLORIAN, F.	Ética e responsabilidade na engenharia da inteligência artificial: impactos e desafios	2024	Enfatiza ética, responsabilidade e riscos na engenharia de IA, apoiando debates sobre governança, vieses, transparência e accountability.
SILVA, C.; SOUSA, S.; SOARES, V.; LOPES, L.	IA como auxiliar nas tomadas de decisões empresariais e nas avaliações de risco jurídico e econômico	2024	Explora IA como suporte à decisão empresarial e avaliação de riscos, contribuindo para discussão de ganhos, limites e cuidados (jurídico-econômicos).
SILVA, D.	Gestão em cidades a partir de análise multicritério em 2024: estudo de caso da sub-bacia hidrográfica do Rio Seridó - Rio Grande do Norte – Brasil	2024	Aplica análise multicritério à gestão urbana/ambiental em bacia hidrográfica, contribuindo para planejamento territorial e priorização de ações.
ANTUNES, C.; OLIVEIRA, A.	Marketing Analytics e Inteligência Artificial na Transformação da Competitividade Empresarial	2025	Integra analytics e IA ao marketing estratégico, contribuindo para entendimento de competitividade orientada por dados, segmentação e otimização de desempenho.
D., A. et al.	O futuro da gestão de projetos: IA e automação na tomada de decisões estratégicas	2025	Discute IA e automação na gestão de projetos e decisões estratégicas, contribuindo para tendências, impactos em processos e competências gerenciais. (Atenção: autor “D., A.” precisa do sobrenome correto para ficar consistente.)
FROTA, A.	O impacto da inteligência artificial na gestão financeira de pequenas empresas	2025	Examina efeitos da IA na gestão financeira de pequenas empresas, apoiando discussões sobre eficiência, análise preditiva e barreiras de adoção.
LIMA, A.; MACHADO, A.; SILVA, F.; PARENTE, T.	Aplicações e desafios da inteligência artificial no setor de recursos humanos	2025	Aborda usos e desafios da IA em RH (recrutamento, seleção, desempenho), destacando riscos de viés, privacidade e necessidade de governança.
LIMA, F.; SILVA, M.	Inteligência artificial aplicada à gestão de pessoas: uma revisão de literatura sobre boas práticas e tendências	2025	Revisão de literatura que consolida boas práticas e tendências em IA para gestão de pessoas, oferecendo base para modelos, diretrizes e agenda de pesquisa.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima é importante porque sistematiza, em ordem cronológica, quem são os autores e quais estudos fundamentam o tema, permitindo visualizar com clareza a evolução do debate — desde abordagens de gestão e sustentabilidade (2019–2021) até a intensificação de discussões sobre IA, ética, blockchain e apoio à decisão (2023–2025). Ao sintetizar título, ano e contribuição, a tabela facilita identificar convergências, lacunas e linhas de investigação, fortalecendo o estado da arte e orientando a construção de um referencial teórico mais coeso e bem justificado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que a inteligência artificial na gestão empresarial apresenta benefícios significativos relacionados à eficiência operacional, à competitividade estratégica e à inovação organizacional. Frota (2025) documenta que a inteligência artificial na gestão financeira de pequenas empresas permite automação de processos contábeis, análise preditiva de fluxos de caixa e otimização de decisões de investimento. Esses benefícios manifestam-se especialmente em contextos caracterizados por alta complexidade informacional e por necessidade de respostas rápidas a mudanças ambientais.

Júnior *et al.* (2021) analisam a avaliação multicritério da gestão colaborativa, evidenciando que métodos estruturados de tomada de decisão ampliam a qualidade e a legitimidade das escolhas organizacionais. A integração entre inteligência artificial e métodos multicritério representa oportunidade promissora para a otimização de decisões complexas que envolvem múltiplos objetivos, critérios e stakeholders. Lima *et al.* (2025) examinam aplicações da inteligência artificial no setor de recursos humanos, identificando transformações em processos de recrutamento, seleção, avaliação de desempenho e desenvolvimento de pessoas.

Lima e Silva (2025) realizam análise de literatura sobre inteligência artificial aplicada à gestão de pessoas, identificando boas práticas e tendências emergentes. Os resultados evidenciam que a inteligência artificial pode ampliar a objetividade e a eficiência de processos de gestão de pessoas, reduzindo vieses humanos e otimizando a alocação de talentos. Mendes-da-Silva (2023) discute o que docentes e pesquisadores em gestão empresarial precisam saber sobre ciência aberta, destacando a importância de transparência, reprodutibilidade e compartilhamento de dados para o avanço do conhecimento.

Nascimento *et al.* (2021) realizam análise integrativa sobre sustentabilidade e estratégia no contexto brasileiro, evidenciando a importância de abordagens sistêmicas que integrem dimensões econômicas, sociais e ambientais. Santos *et al.* (2019) avaliam custos envolvidos no processo de cuidado ambulatorial mediante método de custeio baseado em atividades, demonstrando a relevância de análises rigorosas para a otimização de recursos. Silva *et al.* (2024) examinam a inteligência artificial como auxiliar nas tomadas de decisões empresariais e nas avaliações de risco jurídico e econômico.

Silva (2024) analisa gestão em cidades a partir de análise multicritério, evidenciando a aplicabilidade de métodos estruturados para decisões complexas em contextos públicos. Silva *et al.* (2021) examinam gestão do conhecimento em universidade pública, destacando desafios relacionados à captura, armazenamento e disseminação de conhecimentos organizacionais. Vasconcelos *et al.* (2020) analisam estrutura de propriedade e mitigação das emissões de gases do efeito estufa, evidenciando relações entre governança corporativa e desempenho ambiental. A integração entre inteligência artificial, métodos multicritério e considerações éticas emerge como caminho promissor para a tomada de decisão empresarial responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar os impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais, identificando oportunidades e desafios para sua implementação responsável. A investigação partiu do reconhecimento de que a inteligência artificial representa força transformadora que redefine os fundamentos da gestão empresarial, introduzindo possibilidades inéditas de análise, previsão e otimização de processos organizacionais. A questão central que orientou a pesquisa indagava até que ponto a delegação de decisões empresariais a sistemas algorítmicos compromete a autonomia humana, amplifica vieses preexistentes ou cria novas formas de exclusão e desigualdade.

Os principais resultados evidenciam que a inteligência artificial apresenta benefícios significativos relacionados à eficiência operacional, à competitividade estratégica e à inovação organizacional. A capacidade de processar volumes massivos de dados, de identificar padrões complexos e de gerar previsões e recomendações constitui diferencial competitivo que pode determinar o sucesso organizacional. Contudo, a implementação de sistemas inteligentes também apresenta riscos associados a vieses algorítmicos, opacidade decisória e impactos sobre o emprego, exigindo abordagens que integrem considerações técnicas, organizacionais e éticas.

A interpretação dos achados sugere que a inteligência artificial na gestão empresarial resulta da interação complexa entre fundamentos tecnológicos, contextos organizacionais e considerações éticas. A efetividade de sistemas inteligentes depende não apenas de sua sofisticação técnica, mas também de sua adequação aos contextos específicos de aplicação, de sua transparência e de sua capacidade de promover decisões justas e equitativas. A análise evidencia que a implementação responsável da inteligência artificial exige frameworks normativos que garantam transparência, equidade e *accountability* nos processos decisórios automatizados.

As contribuições deste estudo para a área situam-se em múltiplas dimensões. Primeiramente, a pesquisa oferece síntese abrangente e atualizada dos impactos, riscos e benefícios da inteligência artificial na tomada de decisões empresariais, integrando análises teóricas, empíricas e éticas. Essa visão integrada

permite identificar oportunidades e desafios para a implementação responsável de sistemas inteligentes, subsidiando a tomada de decisão por gestores, desenvolvedores e formuladores de políticas públicas. Além disso, o estudo destaca a importância de abordagens interdisciplinares que integrem conhecimentos técnicos, organizacionais e éticos para o desenvolvimento de sistemas inteligentes que promovam eficiência, inovação e justiça.

Limitações da pesquisa devem ser reconhecidas para contextualizar adequadamente os achados apresentados. A restrição a fontes publicadas em bases de dados indexadas pode ter excluído estudos relevantes disponíveis em literatura cinzenta ou em periódicos não indexados. A heterogeneidade dos contextos analisados pelos estudos dificulta comparações diretas entre os achados, exigindo cautela na generalização dos resultados. A ausência de análise quantitativa de dados organizacionais, devido à natureza qualitativa da pesquisa, limita a possibilidade de identificar tendências estatísticas robustas. Essas limitações, embora não comprometam a validade das análises realizadas, indicam a necessidade de estudos complementares que incorporem abordagens quantitativas e investigações empíricas em contextos específicos.

Sugestões para estudos futuros incluem a realização de pesquisas empíricas que avaliem os impactos concretos da implementação de sistemas de inteligência artificial sobre a eficiência operacional, a competitividade estratégica e o bem-estar organizacional. Investigações sobre a efetividade de frameworks éticos para o desenvolvimento e a implementação de sistemas inteligentes representam área promissora para avanço do conhecimento. Estudos comparados que examinem a aplicação da inteligência artificial em diferentes setores, países e contextos organizacionais podem oferecer subsídios para aprimoramentos normativos e de políticas públicas. A inteligência artificial configura-se como tecnologia transformadora que exige esforços coordenados, interdisciplinares e baseados em evidências para sua implementação responsável. Este estudo, ao mapear o panorama atual e identificar oportunidades e desafios, contribui para a construção de caminhos viáveis rumo a organizações que equilibrem eficiência, inovação e responsabilidade ética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. Editorial (Português). Academic Journal on Computing Engineering and Applied Mathematics, v. 1, n. 2, p. i-iv, 2020. DOI: https://doi.org/10.20873/uft.2675-3588.2020.v1n2.pi-iv.

ANTUNES, C.; OLIVEIRA, A. Marketing Analytics e Inteligência Artificial na Transformação da Competitividade Empresarial. Revista Gestão & Tecnologia, v. 25, n. 3, p. 237-262, 2025. DOI: https://doi.org/10.20397/2177-6652/2025.v25i3.3101.

ARAÚJO, D. et al. Uma solução baseada em internet das coisas para apoiar o turismo de natureza. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e32210918271, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18271.

CAMPOS, W. Inteligência Artificial e blockchain. R. Trib. Reg. Fed. 1ª Região, v. 36, n. 3, e3632404, 2024. DOI: https://doi.org/10.69519/trf1.v36n3.569.

COELHO, J.; SILVA, A.; FLORIAN, F. Ética e responsabilidade na engenharia da inteligência artificial: impactos e desafios. Revft, v. 29, n. 141, p. 37-38, 2024. DOI: https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202412050737.

D., A. et al. O futuro da gestão de projetos: IA e automação na tomada de decisões estratégicas. Interference Journal, v. 11, n. 2, p. 433-455, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p433-455.

FROTA, A. O impacto da inteligência artificial na gestão financeira de pequenas empresas. Studies in Multidisciplinary Review, v. 6, n. 1, e16939, 2025. DOI: https://doi.org/10.55034/smrv6n1-034.

JÚNIOR, A.; SOUSA, M.; NUNES, R. Avaliação multicritério da gestão colaborativa de grupos musicais independentes. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e563101321641, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21641.

LIMA, A.; MACHADO, A.; SILVA, F.; PARENTE, T. Aplicações e desafios da inteligência artificial no setor de recursos humanos. Revista Foco, v. 18, n. 9, e9636, 2025. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n9-015.

LIMA, F.; SILVA, M. Inteligência artificial aplicada à gestão de pessoas: uma revisão de literatura sobre boas práticas e tendências. Somma Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, v. 11, p. 1-18, 2025. DOI: https://doi.org/10.51361/somma.v11i1.217.

MENDES-DA-SILVA, W. What lecturers and researchers in business management need to know about open science. Revista de Administração de Empresas, v. 63, n. 4, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/s0034-759020230408x.

NASCIMENTO, L.; STEINBRUCH, F.; OSTERMANN, C.; JÚNIOR, J.; SALAZAR, V. Sustainability and strategy: a Brazilian integrative review. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 8, n. 18, p. 147-166, 2021. DOI: https://doi.org/10.21438/rbgas(2021)081809.

SANTOS, A.; SILVA, S.; NUNES, M.; ABBAS, K. Avaliação dos custos envolvidos no processo de cuidado ambulatorial dos pacientes inclusos no programa de obesidade mórbida através do método de custeio baseado em atividades (ABC). Rahis – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, v. 15, n. 3, p. 66-82, 2019. DOI: https://doi.org/10.21450/rahis.v15i3.4854.

SILVA, C.; SOUSA, S.; SOARES, V.; LOPES, L. IA como auxiliar nas tomadas de decisões empresariais e nas avaliações de risco jurídico e econômico. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 10, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v10i1.2902.

SILVA, D. Gestão em cidades a partir de análise multicritério em 2024: estudo de caso da sub-bacia hidrográfica do Rio Seridó - Rio Grande do Norte – Brasil. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 13, n. 2, e794, 2024. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-19-2024.

SILVA, N.; BRITO, L.; CASTRO, A.; SILVA, A.; SOUSA, J. Gestão do Conhecimento em Universidade Pública do Semiárido Nordestino (Knowledge Management in Public University of Northeastern Semiarid). Gestão.Org, v. 19, n. 1, 2021. DOI: https://doi.org/10.51359/1679-1827.2021.238129.

VASCONCELOS, V.; ABREU, M.; CRISÓSTOMO, V.; ROCHA, R. Estrutura de propriedade e mitigação das emissões de gases do efeito estufa. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 14, n. 3, p. 93-109, 2020. DOI: https://doi.org/10.24857/rgsa.v14i3.2592.